

11.^a edição
Festival cultural
Portugal — Galiza

3 de fevereiro
a 15 de março
2025

Con ver gên cias

música
dança
teatro
cinema
literatura

Braga • Padrón • Ponteareas
A Estrada • Santiago de Compostela

Convergências

Há um lugar-comum que se vai repetindo desde tempos remotos: "nada nos separa". Nem a língua, nem o rio, nem a raia seca. Será mesmo verdade, ou é o nosso desejo que vai alimentando essa ilusão?

Acredito que é necessário fazer cada vez mais, insistir, persistir. Teimosamente.

É imperioso, vivendo num mundo cada vez mais global, mais virtual, mais incessível e desumano, é urgente que Portugal e Galiza (o Minho) se aproximem cada vez mais, que estreitem imemoriais laços fraternos, lancem pontes sólidas.

CONVERGÊNCIAS é um projeto que o Grupo Canto D'Aqui e os seus cúmplices, realizando a XI edição do Festival Cultural Convergências Portugal/Galiza se propõe unindo as vozes e músicas de José Afonso a Rosalía de Castro, em Santiago de Compostela, Padrón, Ponteareas, A Estrada e Braga, através de diversas propostas musicais, teatrais e literárias passando pelo cinema e poesia, recuperando sons antigos trazendo-nos novas linguagens desafiando-nos com diferentes abordagens e interpretes.

CONVERGÊNCIAS será, deixando o lugar-comum, um ponto de encontro de emoções e memórias, convergir é criar laços solidários que ignoram fronteiras artificiais que os nossos corações ajudarão a derrubar.

CONVERGÊNCIAS, mãos que generosamente se procuram e se unem, ao som da música sob o encanto da poesia.

Separados pelas águas, mas unidos pela língua, pelos costumes, pela cultura... Portugal e Galiza de mãos dadas nesta XI Edição do Festival Convergências Portugal Galiza, levada a cabo pelo Grupo Canto D'Aqui da cidade de Braga, em parceria com o Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho, contando com o apoio do Município de Braga e da Junta da Galiza.

Da música à dança, do teatro ao cinema pontuada com colóquios, momentos de tertúlia e poesia contará com nomes como Uxía, Ricardo Ribeiro, Amancio Prada, Artur Caldeira, Isabel Rei Samartín, Ana Sofia Carvalheada, José Moças (Tradisom), Daniel Pereira Cristo, Óscar Ibáñez, Banda Municipal de A Estrada, Grupo Canto D'Aqui, entre outros.

Este promete ser um Festival enriquecedor a nível de conhecimento com eventos de grande interesse cultural e musical, incluindo sempre na sua temática principal evocar os nomes de José Afonso e Rosalía de Castro, estreitando os laços que unem Portugal e Galiza evidenciando a semelhança entre as suas culturas.

Jaime Torres (Grupo Canto D'Aqui)

3 de fevereiro - segunda-feira - 17:00

Auditório do Conservatório Profissional de Música, Santiago de Compostela — USC

O Fado em Portugal



Palestra por Artur Caldeira

O músico português Artur Caldeira pronunciará uma conferência sobre o Fado. O Fado é talvez o único estilo musical português imediatamente identificado como tal em qualquer parte do Mundo. Destacado em 2011 pela Unesco como Património Cultural Imaterial da Humanidade, vive um período de grande difusão, continuando a missão de Amália Rodrigues, que já o tinha transportado por todos os continentes. O Fado Tradicional reveste-se de particular importância neste estilo poético-musical pois, tal como esta designação demonstra, a poesia é fundamental na expressão fadista. Com algumas centenas de fados tradicionais existentes, este idioma musical permanece vivo através de novos textos que, obedecendo às diversas possibilidades métricas poéticas daqueles fados, mantém a tradição na atualidade.

3 de fevereiro - segunda-feira - 20:00

Auditório do Conservatório Profissional de Música, Santiago de Compostela — USC

Concerto Duo de Guitarras

Por Isabel Rei Samartim e Artur Caldeira

O concerto terá como base um repertório Galego e Português escrito para duas Guitarras Clássicas e para Guitarra

Portuguesa e Guitarra Clássica. Os dois guitarristas, Artur Caldeira (Portugal) e Isabel Rei Samartín (Galiza), partilham a paixão pelas Guitarras e pela cultura galaico-portuguesa, tornando este duo naturalmente fluido e identitário, num verdadeiro exemplo de convergência.

3 de fevereiro - segunda-feira - 21:30

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva — Braga

Ciclo de Cinema Galego

(em colaboração com LUCKY STAR — Cineclube de Braga): Sessão de curtas metragens, jovens realizadores portugueses e galegos

Tanganhom (2022) de Vítor Covelo - Portugal

(5') Curta-metragem, em 16mm, rodada em Melgaço, em Parada do Monte que explora: "a memória de um encontro fortuito na fronteira entre o real e o imaginado, a afoiteza e as superstições", transmitida de geração em geração. Assim, o filme Tanganhom é, em si mesmo, um gesto que procura eternizar a história oral da aldeia de Melgaço, situada na raia minhota.

Quando a Terra Foge (2024) de Frederico Lobo - Portugal (29')

Quando a Terra Foge é um registo poético de uma região em perigo pela iminente exploração de lítio na região de Montalegre. Enquanto as máquinas escavam as imponentes montanhas, um



Quando a Terra Foge

pastor procura, no denso nevoeiro, uma vaca que se extraviou. O nascimento, a infância e as várias mortes surgem-nos inevitáveis numa paisagem bruta e espontânea que se redesenha, também, segundo os desígnios do homem e sua avidez.

Campos Belos de David Ferreira (2023) • Portugal (19') Em *Campos Belos* é-nos apresentado num plano-sequência o quotidiano de uma comunidade da região do Vale do Ave. Seguindo os passos de três personagens, da escola à fábrica, aos espaços de convívio até à morte, assistimos como o destino de um homem é predefinido pelo trabalho, neste caso específico pela indústria fabril, que rege e tipifica faticamente toda o modo de vida de uma localidade.

Lavadoiro (2023) de Ana Amado e Lois Patiño • Galiza (18') Uma ode aos antigos lavadouros galegos onde as mulheres se reuniam para fazer confidências e lavar roupa. Centrando-se nos espaços, suas marcas e ruínas, *Lavadoiro* é uma homenagem a este trabalho invisível e muitas vezes não valorizado da população feminina.

5 de fevereiro • quarta-feira • 11:00
Auditório da Escola de Letra, Artes e Ciências Humanas — UMinho, Braga

Apresentação das XI Convergências

Em colaboração com o BabeliUM, Centro de Línguas da Universidade do Minho, terá lugar a sessão de apresentação do XI Festival Cultural Convergências Portugal-Galiza na Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas. A apresentação contará mais um ano com a presença do alunado de português língua estrangeira do BabeliUM e será dinamizado musicalmente pelo Grupo Canto D'Aqui e pelo músico bracarense Daniel Pereira Cristo que deambulará em torno da incrível riqueza da diversidade dos instrumentos tradicionais portugueses e a forma como eles podem ser abordados com atualidade e rigor, mantendo as suas peculiaridades e alegria.

7 de fevereiro • sexta-feira • 21:30
Salão Nobre do Edifício dos Congregados — UMinho, Braga

“Retimbrar de trás para a Frente — o percurso até Levantar do Chão”

O documentário, realizado por Augusto Lado e produzido no âmbito do projeto de investigação EcoMusic — práticas sustentáveis: um estudo sobre o pós-folclorismo em Portugal no séc. XX, do Núcleo de Etnomusicologia da Universidade de Aveiro. O documentário aborda a criação do disco *Levantar do Chão* do grupo musical *Retimbrar*, inspirado nas tradições musicais portuguesas e com quase 100 pessoas envolvidas.



Grupo *Retimbrar*

8 de fevereiro • sábado • 21:30
Auditório do Espaço Vita — Braga

Concerto Fusão Tradicional

Canto D'Aqui com Banda de Música Municipal da Estrada



Com composição do maestro Filipe Cunha, o concerto mostrará temas musicais tradicionais realizadas com uma nova dimensão sonora. Mostrando ao público uma outra interpretação da música tradicional e a fusão entre os temas musicais tradicionais de Portugal e da Galiza, os instrumentos tradicionais do grupo Canto D'Aqui contrastarão com o som da Banda de Música Municipal da Estrada, fundada em 1869 e atualmente dirigida pelo maestro Javier Comesaña Pereira.

10 de fevereiro • segunda-feira • 21:30
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva — Braga

Ciclo de Cinema Galego

(em colaboração com LUCKY STAR — Cineclube de Braga): Novo cinema galego

Sempre Xonxa (1989) de Chano Piñero • Galiza (114') *Sempre Xonxa* é um dos primeiros filmes de ficção galegos, rodado em 35 mm. A narrativa centra-se nas vivências de uma mulher, *Xonxa*, e de dois homens, *Pancho* e *Birutas*, entre 1947 a 1986, as quais passam pela experiência da ditadura, da emigração e da desertificação de uma aldeia situada nas

montanhas da Galiza. *Sempre Xonxa* cruza a realidade com o realismo mágico composto por lendas e tradições galegas.



Sempre Xonxa

14 de Fevereiro • sexta-feira • 18:00
Casa do Conhecimento da UMinho — Braga

“A evolução da guitarra na Galiza e ligações com Portugal”

Palestra por Isabel Rei Samartim



Conferência acerca da evolução da guitarra na Galiza desde o século XII até ao XX com uma explicação divulgativa sobre os diversos fundos musicais galegos que reúnem um número aproximado de 500 obras para

guitarra. A descoberta, catalogação e análise destas obras incrementou o conhecimento sobre a história da música galega e contribuiu para o repertório internacional da guitarra. Acompanhada de uma projeção de imagens, Isabel Rei Samartim, guitarrista e professora no Conservatório Profissional de Música de Santiago de Compostela, introduzirá o público nos rudimentos básicos da história da guitarra galega e o relacionamento com guitarristas de Portugal.

14 de Fevereiro • sexta-feira • 21:30

Salão Nobre do Edifício dos Congregados —UMinho, Braga

Concerto Duo de Guitarras

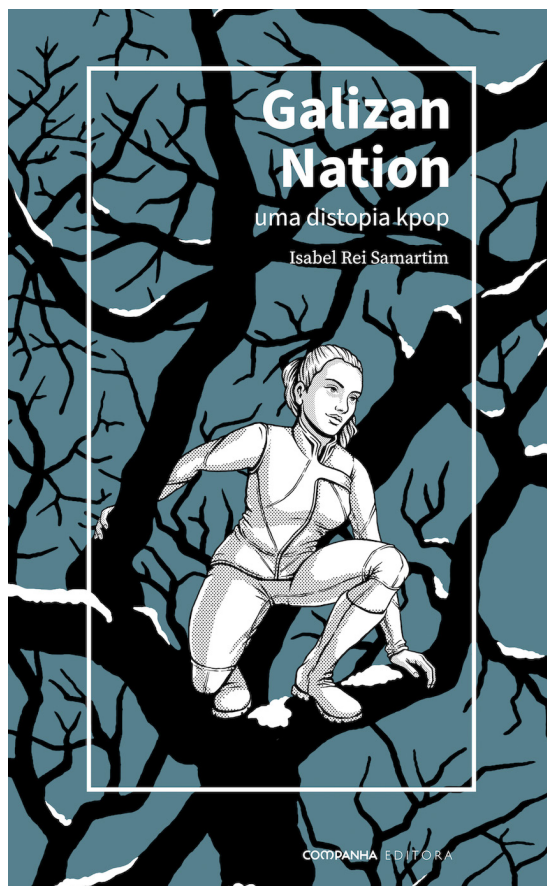
O concerto, agora para o público português, terá como base um repertório Galego e Português escrito para duas Guitarras Clássicas e para Guitarra Portuguesa e Guitarra Clássica. Os dois guitarristas, Artur Caldeira (Portugal) e Isabel Rei Samartín (Galiza), partilham a paixão pelas Guitarras e pela cultura galaico-portuguesa, tornando este duo naturalmente fluído e identitário, num verdadeiro exemplo de convergência.

15 de fevereiro • sábado • 11:00

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva — Braga

Apresentação da novela gráfica “Galizan Nation”

A guitarrista e escritora Isabel Rei Samartim apresentará em Braga a sua primeira obra de ficção *Galizan Nation: Uma distopia kpop* (2024), um romance de ação e mistério que liga as culturas galega e coreana. Através da agente Ada Estrada, a autora mostra uma distopia positiva situada no colapso do neoliberalismo, uma história contada ao ritmo do *kpop* sobre um futuro possível e imperfeito numa Galiza em ascenso.



15 de fevereiro • sábado • 21:30

Junta de Freguesia de Nogueiró — Braga

Ciclo de Teatro Galego-Português: “A Furgoneta”

Companhia de Teatro de Balugas (Barcelos)

A obra de teatro “A Furgoneta”, interpretada pelo Teatro de Balugas, conta-nos a história de Romão e do irmão que decidem reformar o negócio do pai, homem com milhares de quilómetros feitos pelas aldeias do Minho. Mas agora o negócio é outro: a furgoneta que vendia tudo e mais alguma coisa, até a compra de uma simples faca, que dava para estonar



batatas e cortar o pescoço ao frango, já não é feita da mesma maneira! Confrontados com um modo de vida que está a chegar ao fim entre os últimos fregueses e os velhos vendedores ambulantes, os dois irmãos vêem-se divididos entre o progresso tecnológico e os que ainda resistem nas aldeias, à espera da buzina estridente e dois dedos de conversa.

16 de fevereiro • domingo • 16:00

Praça Braga 25 (Conde de Agrolongo) — Braga

Danças e Cantares da Raia

Pelo Grupo de Baile e Música Tradicional Os Muíños de Oliveira, de Pontearreas (Galiza) e Rusga de São Vicente

A Rusga de São Vicente — Grupo Etnográfico do Baixo Minho — atuará junto com o grupo de Pontearreas Os Muíños de Oliveira, formado em colaboração pelo Grupo de Baile Galego, a Escola de Gaitas e Percusión, o Grupo de



Rusga de S. Vicente

Cantareiras e o de Pandereteiras e o Grupo de Danza Moderna “Metamorfose”, atuando com um repertório de músicas populares e tradicionais que já foi interpretado desde a Costa da Morte até a Serra dos Ancares, passando por diversos pontos da geografia galega.



Os Muíños de Oliveira

17 de fevereiro • segunda-feira • 21:30

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva — Braga

Ciclo Cinema Galego

em colaboração com LUCKY STAR — Cineclube de Braga): Ditadura e pós-ditadura

O Documento (1974) de Enrique Rodriguez Baixeras • Galiza (23') *O Documento* (1974)

é uma das primeiras tentativas para criar um cinema galego em galego. Rodado em 16mm, é o primeiro filme totalmente falado na língua galega. Sob este pretexto o filme foi retido



Terra de Abril



O Documento

e proibido pelo regime ditatorial de Franco, razão pela qual esteve perdido durante décadas. A narrativa de *O Documento* é uma adaptação do conto *A lus do candil* de Ánxel Fole.

Terra de Abril (1977) de Philippe Costantini e Anna Glogowski - Portugal (111')

Terra de Abril retrata os preparativos para a comemoração pascoal e encenação teatral de um Auto Paixão de Cristo. O filme tem carácter etnográfico e inspirou-se no trabalho do antropólogo Jorge Dias. A cinematografia oscila entre a imagem a cores, correspondente aos festejos, e à imagem a preto e branco para representar o quotidiano dos habitantes de Vilar de Perdizes, em tempos de eleições ainda no rescaldo do fim da ditadura e marcados pela forte emigração de pessoas desta região. (Philippe Costantini e Anna Glogowski foram alguns dos realizadores estrangeiros a filmar em Portugal após o 25 de abril. Costantini foi ainda responsável pelo som de MÁSCARAS de Noémia Delgado).

18 de fevereiro - terça-feira - 21:30

Museu Nogueira da Silva — Braga

Recital de Poesia Gallaecia

Com **Silvia Penas, Sílvia Mota Lopes e Fernando Pena** (em colaboração com a Rede de Galilusofofonia)

Recital de poesia galego-portuguesa, que contará com a moderação de Fernando Pena (Poesis), que juntará as líricas realizadas de um lado e outro do rio Minho. No recital participarão as poetas ganhadoras do Festival aRi[t]mar 2024 a Melhor Poesia Galega e Melhor Poesia Portuguesa, Silvia Penas e Sílvia Mota Lopes, respectivamente.



Silvia Penas



Sílvia Mota Lopes

19 de fevereiro - quarta-feira - 21:00

Gnratiön — Braga

“A Música tradicional de Portugal e Galiza, da origem à contemporaneidade”

Colóquio tertúlia com **Ana Sofia Carvalheda, Daniel Pereira Cristo, Óscar Ibáñez e José Moças**

Realizado pela produtora de conteúdos musicais e produtora do programa “Árvore da Música” (Antena 1 — RTP), Ana Sofia Carvalheda, realizar-se-á uma conversa com: o músico português Daniel Pereira Cristo, com dez anos de carreira profissional e dois álbuns publicados, um deles vencedor com o prestigiado Prémio Carlos Paredes em 2018 (“Cavaquinho Cantado”); o músico galego Óscar Ibáñez, gaiteiro e flautista galego com mais de vinte anos de trajetória artística, reconhecido pela sua participação nos concursos de gaita galega de maior prestígio onde já ganhou mais de quarenta prémios; e moderação do editor José Moças (Editora Tradisom).



Ana Sofia Carvalheda

22 de fevereiro - sábado - 21:30

Auditório do Espaço Vita — Braga

Noite de Fado Convergente

Com **Ricardo Ribeiro e Uxía**

No âmbito da já tradicional Noite de Fado Convergente, a cantora galega Uxía apresentará um espectáculo especial ao lado do fadista português Ricardo Ribeiro, uma das vozes mais marcantes da nova geração de fadistas e um artista inquieto, sempre cheio de novos projetos, “com um pé na terra e outro no infinito”. Uxía, considerada a grande dama da música galega, apresenta nesta ocasião um espectáculo especial ao lado do fadista português Ricardo Ribeiro, celebrando o fado como um género universal, explorando as conexões profundas entre este e a tradição musical galega. Além disso,

os artistas prestarão homenagem a duas figuras icónicas da cultura ibérica: Rosalía de Castro, símbolo da alma galega, e José Afonso, referência incontornável da música de intervenção portuguesa. Este espectáculo será uma verdadeira ponte entre culturas irmãs, mostrando como a música transcende fronteiras e nos une através da memória, da emoção e da arte.



Ricardo Ribeiro e Uxía

23 de fevereiro - domingo - 17:00

Theatro Circo — Braga

Tributo a José Afonso e Rosalía de Castro

Concerto especial com Amancio Prada e Uxía

Celebrado no dia em que “converge” a data da morte do excelso músico José Afonso e o nascimento da mais famosa poeta galega, Rosalía de Castro, este concerto-tributo homenageia estas duas grandes figuras representativas da nossa cultura. Este ano, o Grupo Canto D’Aqui convida aos músicos Amancio Prada e Uxía, dois nomes de grande percorrido artístico na música galega, a um espectáculo onde será apresentado o seu novo trabalho discográfico “40 Anos Canto Daqui” com participações especiais dos mesmos.



Canto D’Aqui e Amancio Prada

1 de março - sábado - 20:00

Teatro Principal — A Estrada

Tributo a José Afonso e Rosalía de Castro

Concerto com Iria Estévez e Canto D’Aqui

Com a participação da cantora galega Iria Estévez e o Grupo Canto D’Aqui, o concerto marca o dia em que “converge” o nascimento da mais famosa poeta galega, Rosalía de Castro com data da morte do saudoso José Afonso. Iria Estévez cantora de fado e músicas de raiz, tem participado em múltiplos projetos destacando “Clave de Fado” ou “Arifi”.



Iria Estévez

2 de março - domingo - 8:00

Santiago de Compostela e Padrón

Visita a Santiago de Compostela e Padrón

No caminho para o concerto no auditório Rosalía de Castro, realizar-se-á uma excursão a Santiago de Compostela e Padrón, organizada em colaboração com a Junta de Freguesia de Nogueiró e a Associação dos Funcionários da Universidade do Minho. A excursão contará com uma visita guiada ao Museu do Povo Galego e Fundación Rosalía de Castro.

2 de março - domingo -
(visita guiada 17:00, concerto 18:00)

Casa Museo Rosalía de Castro — Padrón

Concerto Voces de Arrieiro, de Pontearreas (Galiza)

O Grupo Voces de Arrieiro foi fundado em 2012, com a intenção de “contar contos musicais” a partir da figura dos antigos



Voces de Arrieiro

arrieiros. O seu repertório musical pretende reviver o canto que entre amigos se fazia ou as festas familiares, reinterpretando canções de dentro e de fora, canções recuperadas, canções de todos e todas para todos e todas.

14 de março - sexta-feira - 21:30

Junta de Freguesia de Nogueiró — Braga

“Sobre o mal que provoca o tabaco”

Ciclo de Teatro Galego-Português pela Escola Municipal de Artes Escénicas da Estrada

“Sobre o mal que faz o tabaco” é uma peça de ato único escrita originalmente pelo dramaturgo russo Anton Chekhov, adaptada e dirigida pelo diretor Santiago Cortegoso (Ibuprofeno Teatro). Uma personagem, em monólogo, realiza uma conferência sobre o dano que causa o tabaco para começar a desvelar os problemas conjugais e familiares que tem. Uma história realista que se desenvolve entre o absurdo e a tragédia de quem vê frustrada a sua esperança de felicidade.



Ibuprofeno Teatro

15 de Março - Sábado - 20:00

Auditório Reveriano Soutullo — Pontearreas

Concerto fusão tradicional

Pelo Grupo Canto D’Aqui e Rusga de S. Vicente

A Rusga de S. Vicente de Braga — Grupo Etnográfico do Baixo Minho é hoje uma referência cultural de prestígio para a cidade que a viu nascer. Enquanto associação, visa visa o estudo, salvaguarda, divulgação e promoção de um vasto património, como o é de facto, a sua cultura popular de tradição.



Canto D’Aqui e Rusga de S. Vicente

Todos os eventos são de entrada livre exceto o “Tributo a José Afonso e Rosalía de Castro” (23/02, Bilheteira do Theatro Circo), “Concerto Fusão Tradicional Canto D’Aqui com Banda de Música Municipal da Estrada” e “Noite de Fado Convergente com Ricardo Ribeiro e Uxía” (8 e 22/02, Bilheteira do Espaço Vita) e Ciclo de Cinema Galego (Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva).

Cinema: Público em geral: € 3,00 / Sócios do cineclub: Entrada Livre
Utilizadores da BLCS: € 2,00 / Estudantes: € 1,00
+ Informações em facebook.com/cinebraga

contacto Convergências: convergenciasptgz@gmail.com

